



Cidade de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA

O PREPARO DO POLICIAL MILITAR PARA A RESERVA REMUNERADA

Cap QOPM Vanderlan Nazareth Rodrigues

TC QOPM Silvana Rosa de Jesus Ramos

Biblioteca



00010723

00010723
00010723

9175

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

O PREPARO DO POLICIAL MILITAR PARA A RESERVA REMUNERADA

Cap QOPM Vanderlan Nazareth Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Goiás como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Gerenciamento de
Segurança Pública.

TC QOPM Silvana Rosa de Jesus Ramos

Goiânia - GO

2013

Cap QOPM Vanderlan Nazareth Rodrigues

O PREPARO DO POLICIAL MILITAR PARA A RESERVA REMUNERADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública:

Após a defesa e análise do trabalho de conclusão de curso do candidato supracitado, o mesmo foi considerado:

- APROVADO** com nota final ____.
- REPROVADO** com nota final ____.

Ten Cel QOPM Silvana Rosa de Jesus Ramos

Academia de Polícia Militar e a Universidade Estadual de Goiás

Maj QOPM Vania Maria Rodrigues Alencar

Graduação em Serviço Social - PUC Goiás

Especialização em Toxicologia - UFG

MBA em Saúde Mental e Dependência Química - DELTA

Goiânia - GO

21/11/2013

O PREPARO DO POLICIAL MILITAR PARA A RESERVA REMUNERADA

PREPARATION OF MILITARY POLICE FOR RESERVATION PAID

Cap QOPM Vanderlan Nazareth Rodrigues¹

TC QOPM Silvana Rosa de Jesus Ramos²

RESUMO

A população hoje enfrenta um problema relacionado ao grande número de aposentados. Com este aumento de militares aposentados, como se deve ter perspectivas de uma boa qualidade de vida frente a esta realidade. Com o Programa para militares aposentados o objetivo seria de uma orientação sobre seus direitos fazendo-os intender que a vida não acaba. O objetivo deste artigo é analisar a necessidade de uma preparação que antecede a aposentadoria deve permitir que o militar tenha oportunidade de obter informações adequadas sobre esta nova etapa. Para tanto, a pesquisa utiliza principalmente uma entrevista com um major reformado, que relatou os problemas, as inseguranças a dificuldade ao descanso e principalmente a satisfação que teria se ao aposentar-se o programa já estivesse implantado. O Ciclo de vida é um conjunto de experiências acumuladas pelas sucessivas gerações em relação com a sociedade em que se vive. Então, os futuros aposentados de hoje foram disciplinados, socializados para a efetiva representação de papéis sociais que a sociedade esperava deles. Ou seja, desempenhar papéis e tarefas modeladoras no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Preparação. PPA.

ABSTRACT

The population today is facing a problem related to the large number of retirees. With this increase in military retired, how to have prospects of a good quality of life face this reality. With the program for military retirees would be the goal of a guidance on their rights by making them intender that life does not end. The aim of this paper and analyze the need for preparation prior to retirement should allow the military has the opportunity to obtain adequate information on this new stage. Therefore, the research mainly uses an interview with a retired major, who reported the problems, insecurities to rest the difficulty and especially the satisfaction that would have to retire the program has already been implemented. The life cycle is a set of experiences accumulated by successive generations in relation to the society in which we live. So, future retirees today were disciplined, socialized for effective representation of social roles that society expected of them. Ie, roles and tasks shaping the world of work.

Keywords: Retirement. Preparation. PPA.

¹Cap QOPM Vanderlan Nazareth Rodrigues Pósgraduando do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Superintendência da Academia Estadual de Goiás em convênio com a Universidade Estadual de Goiás.

²TC QOPM Silvana Rosa de Jesus Ramos Orientadora: Prof. Graduada em Direito Ms Ecologia e Prod. Sustentável

INTRODUÇÃO:

O artigo aqui apresentado é parte de uma pesquisa embasada em uma entrevista com um major. Trata-se de uma necessidade ao pré aposentado passar por uma preparação. Não sendo necessário acomodar-se, podendo ser uma troca de atividades compatíveis com a idade. O fim desse período produtivo iniciado durante a juventude é uma problemática para alguns.

Quando o indivíduo faz do trabalho o centro de sua vida a aposentadoria se torna triste e sem motivações. Devido a falta de preparo para enfrentar uma mudança tão radical pode ser prejudicial ao indivíduo, que é a saída de uma vida de grande movimentação para o ócio. Um programa de preparação para aposentadoria é importante para que a idéia da aposentadoria não seja uma coisa de outro mundo. O governo brasileiro, a partir da Política Nacional do Idoso, através da Lei 8842 de 4 de janeiro de 1994 tem se preocupado mais com o assunto, quando propôs a criação e a manutenção de programas de preparação para aposentadoria tanto no setor público quanto no setor privado com antecedência mínima de dois anos anteriores ao desligamento definitivo do empregado.

A partir da criação do Estatuto do Idoso em 2003, existe o estímulo a este tipo de programa. A Resolução número 4, de 09/02/2007 do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos recomenda aos Ministérios do Trabalho e da Previdência Social a elaboração de estudos visando a criação de PPA contemplando trabalhadores do setor público e da iniciativa privada assim como garantir apoio logístico à sua consolidação.

Gerando assim o surgimento de novos profissionais especializados no preparo dos aposentados. Aproveitando assim também os conhecimentos desses futuros militares aposentados para outras pessoas que irão substituir suas funções, incluindo assim habilidades.

Na busca por oferecer meios, a este grupo de pré aposentados, busca reduzir o impacto a que estão sujeitos os seus membros, foi que iniciou o desejo de realizar um trabalho de inserção, utilizando como ferramenta a PPA, enfatizando a valorização do Policial Militar aposentado.

A necessidade da corporação de se implantar, para os Militares do PMGO, um programa de preparação para Reserva Remunerada. Fundamentado em uma ação educadora unificada e abrangente que procura englobar as diversas situações que serão enfrentadas pelos inativos e suas experiências, pessoais inerentes ao processo de ajustamento à nova realidade tendo como critérios o indivíduo e a família, fazendo o indivíduo dar continuidade com mais experiência a essa nova etapa de vida. A reflexão colabora com a valorização do militar ao aposentar podendo demonstrar as dificuldades que cercam. Este artigo está dividido em 3 partes: Na primeira parte será apresentada a valorização dos profissionais, Na segunda parte será esboçado o grande problema psicológico e físico da não preparação do servidor frente a aposentadoria. No terceiro e último momento será apresentado o programa de preparação dos militares, e novas perspectivas. Ficando assim uma sugestão para o nome do programa: PAI (Programa de Apoio a Inatividade)

2. O MILITAR FRENTE A SOCIEDADE:

Quando o militar inicia a profissão deve ter a consciência que nasceu para estar frente ao mundo, frente a sociedade que o cerca. No militarismo é exigido que se trabalhe nas mais diversas condições, horários, ambientes e situações. O convívio social e de relacionar-se educadamente com o cidadão comum, e usar-se para conter qualquer pessoa que se proponha a infringir a lei e, quando se fizer necessário, utilizar força letal para defender terceiros ou a si próprio.

Trata-se de uma profissão que envolve uma série de riscos, o policial militar está sujeito a lesões corporais, estresse, invalidez permanente e até mesmo morte, durante o exercício de sua profissão.

A construção da identidade está diretamente relacionada ao contexto social que a pessoa está inserida, como também, na relação estabelecida entre as pessoas, isso implica em considerar que a pessoa normalmente possui uma referência com seu grupo, organização ou sociedade. As pessoas constituem o grupo, o grupo constrói a corporação que resulta existência de um sistema de valores interiorizado construindo assim uma representação coletiva. (ÉSTHER, 2007)

Santos (1990, p.16) entende que:

“A identidade é o que possibilita ao indivíduo sentir-se enquanto pessoa, em todos os seus papéis e suas funções, sentir se aceito e reconhecido enquanto tal pelo outro, por seu grupo ou sua cultura [...] a identidade se consolida na percepção que tem o sujeito de seu poder sobre si mesmo, sobre os outros e sobre acontecimentos. Tal concepção de identidade nos coloca a questão de articulação destas dimensões com os processos sociais que o sujeito vive”

O servidor militar está acostumado a ter liberdade limitada pela dedicação imposta por sua atividade profissional e pelo juramento prestado perante Deus, instituição e sociedade. Por outro lado, quase todo o conhecimento adquirido, ao longo de sua carreira, está voltado para proteger a comunidade.

Como peça fundamental da segurança estadual, o militar é responsável pela manutenção da ordem pública e paz social, juntamente com sua corporação cumprindo com o papel de fortalecimento do Estado, sendo fiel ao cumprimento da lei, mesmo nos momentos de maior dificuldade, e se orientam do ponto de vista da gestão policial, qualificando o trabalho policial com descentralização do planejamento das operações, com bases em análises criminais existentes em cada uma das suas áreas de atuação, como forma de solução ao enfrentamento da violência e da criminalidade.

O militar ainda carrega consigo um compromisso moral, feito através de um juramento, perante a sociedade e instituição de servir bem e, se necessário, dar sua vida em prol da sociedade, conforme a Lei Estadual nº. 1.943, de 23 de junho de 1954, como veremos:

Art. 49. Os elementos que se alistarem na Corporação, prestarão solenemente o seguinte compromisso: "Alistando-me soldado da Polícia Militar do Estado, prometo regular minha conduta pelos preceitos da moral, respeitar os meus superiores hierárquicos, tratar com afeto os meus companheiros de armas e com bondade os que venham a ser meus subordinados; cumprir rigorosamente as ordens das autoridades competentes e devotar-me inteiramente ao serviço do Estado e da minha Pátria, cuja honra, integridade e instituições, defenderei com o sacrifício da própria vida"

O termo em si da aposentadoria remete inicialmente à necessidade de uma breve análise a respeito do trabalho e seus significados. O ser humano transforma e é transformado pelo trabalho, impondo assimilações em aspectos fisiológicos, morais, sociais, econômicos e material. É importante considerar não só a imensa quantidade de fatores potencializadores de estresse, mas também os aspectos individuais, a maneira com que cada um reage às pressões cotidianas, bem como os aspectos sociais aos quais as pessoas estão submetidas.

2.1. A posição da família

Tendo em vista a dedicação da profissão e sua corporação, frente a sociedade e a política pública, o militar passa por um conflito ainda mais delicado, adequando sua família a uma nova realidade de vida. Convivendo com riscos e seguranças públicas mais frequentes.

É evidente que a corporação cumpre ordens, são delegada funções aos militares os quais devem exercer sua função em primeiro plano, deixando assim a família, para cumprir seu papel, estes com risco de vida ou ocasionando desgastes psicológicos que influenciam na sua convivência familiar. A recompensa espera-se na aposentadoria momento de dedicar a família e recompensa-los pelo tempo ausente.

A profissão policial se torna desgastante tanto psicologicamente quanto moralmente de certa forma, assumindo responsabilidades sobre as

preocupações alheias, tentando mediar incapacidades individuais e coletivas que ao cidadão comum são apenas “um problema dos outros”. E também correm riscos nas ruas, vivendo sob a expectativa de uma injusta reação, além de terem, em troca de todo este cotidiano embaraçoso, restrições no convívio com amigos e familiares. O serviço policial é ininterrupto, exigindo que haja policiamento nas ruas todos os dias e todas as horas. A família deve ser resguardada não permitindo a inundação de sua vida particular pela profissional, abdicando de elementos afetivos e individuais. O evitar que as pessoas próximas não sejam envolvidas no profissional, acarretam o afastamento do convívio social do militar, assim impossibilitando a aproximação familiar. Em regime de segurança observamos uma nova convivência familiar devendo- se mobilizar a conviver com riscos e conflitos, decorrentes da profissão para abater sucesso e segurança em sua carreira.

Quando ingressa na carreira militar, sofre um processo de ressocialização, em que seu comportamento é modificado de acordo com as necessidades da Instituição, com muita rigidez, levando-o a um afastamento do contexto social externo à mesma (MAYER, 2006).

O comportamento criterioso ensinado na corporação muitas vezes, afeta postura de frieza frente a vários acontecimentos, que são relatados como necessários, para não deixar transparecer as fraquezas e sentimentos de sofrimento psicológico, dando um choque na prática afetiva e familiar. Em situações em que esses profissionais necessitam estar prontos para realizar um bom atendimento a sociedade torna-se uma grande frustração para a família que não preparada conflita esses sentimentos. De outra forma e necessário esta postura frente a conflitos que não devem ser envolvidos sentimentos e afetividades.

3. A SITUAÇÃO DO PRÉ-APOSENTADO FACE À APOSENTADORIA

Outro ponto que merece atenção, o medo da troca que às vezes vem, geralmente mudanças não são tão aceitáveis a primeiro momento, por isso a importância desse preparo psicológico gradativo.

A vida não é só trabalho e por mais que signifique sobrevivência, ele é apenas uma das partes. É também o momento de desenvolver um projeto de vida e estabelecer as estratégias para que esta nova fase de vida não seja tão amedrontadora, e sim poder encarar a nova realidade e enfrentar o mundo fora do trabalho formal com autoestima elevada e motivação.

Assim nesta nova etapa profissional busca-se a conscientização e prevenção da saúde do indivíduo como prioridade. No âmbito mais difícil de sua carreira será lançado um desafio de preparações psicológicas, emocionais e físicas. Tendo como objetivo preparar o servidor para a Reserva Remunerada. O comprometimento físico a aposentadoria pode representar perdas materiais, psicológicas e sociais, o afastamento do ambiente de trabalho e de todos que o englobam e a perda do convívio social. Colaborando para o adoecimento mental e físico que se reflete em crises depressivas.

Torna-se fundamental pensar no pré-aposentado e na maneira como em nossa sociedade lhe é negado um espaço para ser útil, o que pode gerar adoecimento e desmotivação diante da vida. Desse modo, é necessário reverter essa situação em que estão inseridos esses indivíduos, investindo em condições que possibilitem a sua valorização pessoal e familiar, de realização pessoal, de trabalho, de segurança social. Para tanto, Cardoso (2000) aponta que é preciso redimensionar esse espaço, com o objetivo de se chegar à qualidade de vida para a realização de ações de significado social, que repercutirão no sentido da liberdade e da cidadania dessas pessoas.

Portanto não existe uma preparação para a Reserva Remunerada, na PMGO focando durante seu tempo de trabalho a exercer somente a segurança pública, já que toda sua energia e disponibilidade são direcionadas para a segurança da sociedade. Ao ser transferido para a reserva remunerada, não havendo uma preparação passa-se a perceber o distanciamento produzido,

mas que a rotina de trabalho o fez ignorar por anos, podendo levar a problemas emocionais.

De acordo com Zanelli (1996), incentivar a discussão de suposições tácitas, como os deveres da organização frente ao empregado que se aposenta, provoca uma transformação de valores no nível gerencial e ramifica-se até atingir uma mudança maior, do bem-estar daqueles que enfrentam a transição para a aposentadoria.

O aposentar não é a causa de todos os problemas ocorridos, mas é o que antecede o período de mudança em um momento crucial na vida das pessoas.

3.1. Saúde Emocional

Ficou também comprovado que a carga emocional do policial militar é muito grande pelo fato de que suas funções são de adrenalina a todo momento, se deparando diuturnamente com a marginalidade, correndo riscos para cumprir sua função. Estando em serviço ou de folga pode entrar em ação para evitar o cometimento de um delito, desenvolvendo um sentimento de alerta, pressão, tensão, estresse, dentre outros sentimentos. Gerando assim um estímulo com o objetivo de adaptar o servidor a cada nova situação apresentada, desgastando o corpo e a mente, que podem atingir níveis degenerativos. Podendo este servidor desenvolver até doenças psicossomáticas decorrente de situações estressantes prolongada.

O cuidado com o organismo ocorre através da manutenção da forma física e da medicina preventiva. Havendo, a aceitação das transformações físicas como um processo natural e inevitável, necessitando acompanhamentos médicos. Evitando que hábitos sedentários acelerem o processo de envelhecimento, e agravem a perda da massa óssea, muscular e problemas cardíacos. Atividades repetidas e uma dura jornada de trabalho fazem com que

o trabalhador esqueça os hábitos saudáveis, a prática de exercícios e esportes. O estresse também é um sinal dos problemas físicos e psicológico. As conseqüências físicas acabam por influenciar o comportamento do indivíduo.

A verdade é que, mesmo para os que desejam se aposentar e tenham planos para o futuro, é comum o surgimento de certa ansiedade ao lidar com essa nova possibilidade, principalmente porque sabem que a aposentadoria poderá provocar uma série de mudanças. (França, 1992)

Assim como na adolescência existe uma crise, a fase da aposentadoria remete algo que desenvolve um crescimento psicológico, se bem preparado com programas futuros para o militar. O termo aposentadoria com o envelhecimento acaba trazendo um paralelo de preconceitos tanto voltados para o trabalho dos mais velhos e específicos do envelhecimento.

Existindo uma grande transformação no convívio social, provocada pela aposentadoria gerando uma influência negativa na saúde. Muitas pessoas se definem pelo que fazem e pelo cargo que ocupam em uma corporação. Anos de trabalho faz com que o servidor reflita na perda de pessoas que participaram de sua vida. Sentem que estão perdendo isso, podem perder também o entusiasmo, garra e autoestima. "Essa perda repentina de motivação pode ter impactos muito negativos sobre a saúde e o bem-estar", explica o cardiologista Maurício Wajngarten, chefe do departamento de cardiogeriatría do Instituto do Coração, de São Paulo.

O sonho da corporação é chegar na reserva remunerada com uma boa qualidade de vida. A dedicação exclusiva do policial militar a sociedade requer bastante sacrifício em sua vida, consumindo a maior parte de seu tempo.

A desaceleração do policial militar é de suma importância para que se passe da ativa para a reserva remunerada com uma boa qualidade de vida e consciência de uma etapa nova que está prestes a iniciar. A mente tem que acompanhar essa mudança, sendo necessário um acompanhamento correto para tal adaptação. Uma estrutura que dê o devido suporte para essa

passagem, com a finalidade de preparar o militar com planejamento eficaz para nova etapa, delineando projetos sociais de acordo com o interesse de cada um e esclarecendo seus direitos sociais.

León (2000) afirma que o comprometimento da aparência pessoal, da saúde e do desempenho em relação à execução de algumas tarefas, mesmo que não atinja todos indivíduos, pode reforçar alguns preconceitos em relação aos aposentados, podendo assim a aposentadoria ser visualizada como um demarcador temporal do envelhecimento.

A exigência do trabalho ao longo da vida, muitas vezes deixado de lado o convívio social com a família, podendo a reserva remunerada auxiliar e aproximar esses relacionamentos. Resgatando o tempo com maior participação no ambiente familiar ajudaria a formular uma nova expectativa de vida.

4. A INSERÇÃO DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO A APOSENTADORIA

Visando não somente ser uma atitude de boas intenções aos futuros aposentados, percebe-se a necessidade de ter uma preparação aos militares que estão prestes a chegar a esta fase de sua vida, que ora se torna esperada e ao mesmo tempo insegura em relação a jornada de trabalho que se encerra.

O Militar que se dedicou por vários anos e contribuiu fortemente para que a sociedade crescesse e caminhasse para uma segurança justa e eficaz, precisa ser enxergado por todos e pela corporação que se inicia como um bem, um tesouro de conhecimento adquirido ao longo da carreira, que necessita ser preservado e repassado às novas gerações. Desta forma, uma das finalidades do programa PPA é assegurar que as pessoas, próximas a se aposentarem, serão preparadas a lidar com novo projeto de vida.

A proposta do programa preparatório aos aposentados estima-se por 2 anos antes da reserva remunerada. Os aspectos relativos à saúde, ao bem estar e

qualidade de vida, assim como os preconceitos e estigmas que rodeiam esse grupo de pessoas que se insere em um novo ciclo de suas vidas, serão temas que iniciarão o processo de conscientização para o aproveitamento satisfatório dessa fase.

É na família, que iniciará ao aposentado uma reeducação, talvez seja o ponto mais delicado a tratar. É nela que o aposentado precisará reaprender a conviver e ser aceito novamente. Precisarão aprender a reutilizar de maneira útil seu tempo agora livre. Terá que redescobrir os relacionamentos e as interações familiares e a melhor maneira de ser, de certa forma, readmitido nesse mundo que, durante muitos anos, enxergou de fora.

Por fim, será papel primordial da área de Recursos Humanos dentro das organizações proporcionar esta visão aos mais diversos níveis hierárquicos, provando com números e indicadores a importância de criar e manter um programa de relacionamento que visa dar dignidade e bem estar. Um espaço para exercerem no término desta preparação um novo olhar, aquele que teremos outros para chegar nesta fase, e uma preparação para que possa colaborar com novos aposentados que surgirão. Abrindo espaço a alguns desenvolverem palestras e novos rumos na era pós aposentadoria, podendo exercer a prática de bons hábitos. Destacam-se o retorno ao mercado de trabalho, seja através do desenvolvimento de uma nova atividade diferente daquela exercida quando na atividade (professor, advogado, consultor), ou através de um negócio próprio. O objetivo maior seria de resgatar o lazer/cultural ou até a possibilidade de apenas descansar.

A Hierarquia e o controle disciplinar rígido, praticado pelas organizações militares, bem como suas formas peculiares foram detidamente analisadas, permitindo concluir que a hierarquia militar se sobressai como um valor especial, pois é capaz de superar a própria individualidade, aparecendo como um mecanismo superior de observação e de controle (AGUIAR, 2007).

4.1. Preparação para reserva remunerada

Oferecendo aos militares e seus familiares palestras com temas relacionados à aposentadoria, envelhecimento saudável, empreendedorismo, saúde, importância da atividade física, voluntariado.

O primeiro tema a trabalhar no PPA seria a preparação da qualidade de vida deve obedecer critérios definidos, ou seja, ao avaliar a qualidade de vida de uma pessoa em vários aspectos de sua vida, necessita antes definir e delimitar os domínios de vida e quais as particularidades apresenta cada um desses domínios.

Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 18) dizem que

[...] qualidade de vida boa ou excelente é aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciências ou artes.

A qualidade de vida é uma compreensão abrangente e comprometida das condições de trabalho, o que inclui aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal.

O Programa de Preparação para Aposentadoria terá como objetivo auxiliar os participantes sugerindo informações e discussões sobre a importância da promoção de saúde e de alternativas para o alcance de uma vida mais prazerosa que possa vir com a aposentadoria. As informações a respeito da saúde deverão levar o indivíduo em preparação para a atividade a avaliar o seu estado de saúde e determinar os cuidados necessários para que este seja o melhor possível, para que tenha condições físicas de desfrutar da inatividade. Nessa área deverão contar com a presença de um médico em palestras e cursos e abordarão necessariamente entre outros os seguintes assuntos:

- Conceito de saúde;
- Alcoolismo e tabagismo;

- Doenças comuns após os 40 anos;
- Profilaxia das doenças através de hábitos de vida adequada, dietas e exercícios;
- Aspectos sexuais;
- Saúde mental na 3ª idade;
- Revisão médica.

Será proposto uma avaliação da condição de saúde através de exames e de visitas periódicas ao clínico geral ou a um geriatra. Profissionais da saúde estarão orientados para fazer uma análise, juntamente com orientações sobre alimentação balanceada, exercícios, atividades físicas e outros cuidados a serem inseridos no planejamento de saúde para a aposentadoria.

O segundo tema é algo que preocupa o pré aposentado e sua vida familiar. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, sobre orçamento, cerca de 85% das famílias brasileiras gastam mais do que ganham durante todo o mês. Esses problemas financeiros também estão presentes junto àqueles que se aposentam. Podemos citar como principais causas desse descontrole financeiro: a falta de controle do orçamento, a falta de metas de gastos e a falta de objetivos financeiros declarados dentro das famílias. A todo esses fatores reunidos, poderíamos chamar de Falta de Educação Financeira.

Mas voltando apenas à questão dos aposentados, existem algumas variáveis que o profissional da área de Recursos Humanos deve está preparado para promover aos militares que já estão com processo de aposentadoria ou que irão aposentar-se em curto prazo.

Tendo o alvo de determinar às pessoas a finalidade que darão aos seus recursos percebidos, mas deverá dar-lhes condições de usá-los bem, para obter o melhor nível de satisfação na inatividade. Serão abordados, nesta área, assuntos pertinentes a:

- Situação econômica do país;
- Os investimentos;

- Orçamento familiar;
- Planejamento financeiro X atividade planejada;
- Metas financeiras da família;
- Uma segunda atividade produtiva.

O terceiro tema é o lazer pós aposentadoria, que se proporciona uma reflexão do trabalho, neste momento o militar será levado a refletir sua postura ao longo dos anos de carreira militar. Baseando se nos riscos de vida no caminho que foi seguido a recompensa seria o descanso remunerado. Orientar e levar o indivíduo em preparação para a inatividade, além de informar, é nessa área onde se cria condições para que o servidor possa definir os seus interesses em termos de lazer, verificar a exequibilidade de seu projeto na realidade e planejar apropriadamente a sua execução. Serão discutidos necessariamente:

- O conceito de lazer;
- A importância da criatividade e da ampliação da existência no lazer;
- As atividades e instituições de lazer que possam ser de interesse e que sejam passíveis a cada um.

O quarto tema busca refletir que os direitos dos aposentados não acabaram tendo por objetivo esclarecer sobre os direitos e deveres do inativo e visa orientar sobre os procedimentos necessários que devem ser adotados para que o processo de reforma ou transferência para a reserva (inatividade) se faça naturalmente e dentro dos parâmetros legais. Serão discutidos assuntos atinentes:

- Direitos e deveres do inativo;
- Documentação necessária a reforma ou transferência para a reserva;

- Procedimentos adotados para um processo de passagem para a inatividade;
- Contagem de tempo;
- Possibilidade de novo trabalho.

Neste quinto tema a área será avaliada e planejada de acordo com o indivíduo e seu relacionamento com os outros, em sociedade.

Serão abordados os seguintes assuntos:

- O desligamento da atividade no Quartel;
- Conceitos de sociedade e cidadania;
- Formas de participação social;
- Política da participação social;
- A importância do inativo no contexto da Corporação;
- Atividades sócio-culturais;
- Atividades políticas e religiosas;
- O lazer como forma de interação social;
- O trabalho como forma de interação social;
- As amizades;
- As atividades na comunidade;
- Grupo de idosos.

No sexto tema o relacionamento familiar e levado a levantar as possibilidades de satisfação para o indivíduo e para a família. Os assuntos de

interesses não se esgotam nesses assuntos propostos. Pois aqui se inicia um resgate

- O tempo com a família;
- A readaptação do inativo na vida familiar;
- As expectativas da família;
- A importância do relacionamento;
- Planejamento de vida em comum;
- A valorização do inativo como profissional que já cumpriu seu papel social.
- Integrar o militar na vida social após a reserva remunerada requer a necessidade de um programa com base em infra estrutura necessária. É de extrema necessidade que seja colocado profissionais neste programa que estejam interessados em mudar a historia e a realidade em que vivemos.

Consiste em oferecer a infraestrutura necessária ao desenvolvimento de novas metas de realização para o inativo, através da formação de um espaço próprio na sociedade que se encontra inserido. Estabelecer a integração inativo X comunidade par que o inativo encontre aliás possibilidades de desenvolver o seu projeto pessoal.

Trabalhando com procedimentos específicos: A criação e conveniência de cursos profissionalizantes onde aqueles que o desejarem possam aprender ou desenvolver habilidades profissionais que lhes permitam uma segunda fonte de renda. Integrar os aposentados neste preparatório que antecede dois anos antes da aposentadoria será uma nova perspectivas de vida social. O militar será levado a ser capacitado junto ao grupo de profissionais a fins futuros de ministrar temas da própria corporação podendo ajudar novos aposentados que passam por problemas de adaptação ao novo.

4.2. Novas perspectivas após a aposentadoria

As razões que levam uma organização a necessitar de consultoria na área de segurança, e justamente ver a necessidade de ter experiência, malícia e uma coisa é certa: precisam elevar a sensação de segurança, que cai drasticamente, pelo aumento da criminalidade e ações violentas, invasões, sequestros, dentre outros, procurando soluções de segurança eficientes, eficazes e efetivas. Buscar soluções para o planejamento estratégico e operacional, desenvolvimento, implantação, controles, ações corretivas e melhorias contínuas, por consequência, serão fatores críticos de sucesso. Esse gerenciamento de segurança nada seria mais eficiente do que um militar aposentado com um olhar mais crítico sobre a situação.

Devido à busca pela prestação de serviço de consultoria em segurança o militar aposentado no seu melhor momento pode exercer essa consultoria com ótimo desempenho, tanto na prática interna quanto na externa. Uma consultoria nas empresas que estão em atuação no mercado poderia colaborar com acertos que nesta área podem ser fatal.

O aposentado exercerá uma função de grande valia para sociedade, as empresas estarão utilizando o sistema de segurança estratégia que envolvam a criminalidade. Assim o processo de transição entre a vida profissional e a aposentadoria poderá ganhar colaboradores que poderão passar suas experiências através de uma consultoria na área de segurança pública e privada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Elaborado com o objetivo de expor a situação que ocorre com aposentados. Através de pesquisa, entrevista e referências bibliográficas foi percebido que o aposentado estaria passando por uma problemática em questão que seria a desaceleração do policial militar. O que possibilitará atingir os objetivos estabelecidos será um programa de preparação para

aposentadoria. Neste artigo foi pesquisado a postura do militar frente a sociedade e seu valor com o Estado. A saúde física e mental que colabora com a necessidade de uma preparação para a aposentadoria tendo em vista um questionário com o Major Reformado ALEXANDRE ALENCAR LACERDA ROSA. A desaceleração do policial militar em busca de sua aposentadoria. Para concluir a pesquisa propõe-se uma reflexão sobre o PPA e suas contribuições para o militar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás completou no ano de 2013, 155 anos de trabalho e dedicação a segurança da população goiana, motivo de orgulho para os policiais militares, pois sabemos que a missão é árdua mas esta sendo cumprida com excelência.

No ano de 1998, o efetivo da corporação era de 12 mil homens, 25 anos depois, o efetivo da Polícia Militar ainda gira entorno de 12 mil homens, sendo que a população goianiense aumentou consideravelmente e não foi possível acompanhar a demanda da segurança do nosso Estado. Com isso o que restou foi procurar meios para suprir essa falta de efetivo, como escalas extras e serviço extra-remunerado. Por um lado foi eficaz, mas por outro teve fatores negativos e talvez irreversíveis que afetam diretamente o Policial Militar, tanto na sua parte física e mental como em sua estrutura financeira, pois o policial envelhece mais rápido e fica refém de um dinheiro que não poderá mais contar quando se aposentar. Assim, pensando no Policial Militar que dedica sua vida inteira em prol da segurança pública, queremos que ao aposentar-se leve consigo as boas lembranças da vida miliciana e não o recalque de doenças adquiridas ao longo de sua jornada de trabalho, onde deveria descansar para curtir a sua missão cumprida após seus 30 anos de trabalho.

O Objetivo principal desse trabalho é fazer com que os Comandantes auxiliem na preparação do Policial Militar para a reserva remunerada, dando

condições para o policial militar que depois de seus 30 anos de serviço passe a viver uma vida saudável no berço de sua família desfrutando bem do resto de sua vida e com a consciência tranquila do dever cumprido.

No Brasil existem algumas corporações Policiais que já possuem uma preparação do Policial para a Reserva, e com este trabalho pretendesse mostrar a importância de que se faz essa preparação tendo em vista não só o trabalho policial prestado mas também a valorização da vida, além de criar e fortalecer ainda mais o incentivo ao Policial Militar bem como o engrandecimento da nossa Instituição. Tenho certeza de que precisamos de um apoio para que iniciamos uma nova etapa em nossas vidas e esse apoio nós precisamos enquanto estamos na ativa, pois só assim saberemos da nossa importância perante a nossa corporação na forma de reconhecimento que o policial fornece e o de ainda mais representar bem a Polícia Militar perante a sociedade goiana.

Com a implantação do programa de preparação para a aposentadoria espera-se o resultado ser satisfatório. Pois o militar estará participando de palestras, mini cursos aulas práticas, com o objetivo de se preparar para sua aposentadoria. Vendo no mundo que estamos vivendo uma realidade diferente estão aposentando militares com problemas de auto estima, e insatisfação pela vida. A preparação para o militar continuar a exercer outro tipo de trabalho com a consultoria em empresas de segurança, foi proposta através de entrevista com um major que acredita que o militar tem muito ainda a contribuir. Nesta entrevista que muito colaborou com o tema em discussão, foi percebido uma grande amor pela profissão. O resultado satisfatório será partir da iniciativa do aposentado a participar das palestras, minicursos e outros, que contarão com colaboradores efetivos nas áreas que necessitam ser trabalhada.

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma realidade da situação vivenciadas por todos os policiais militares de Goiás que nos permite concluir sobre a viabilidade e

necessidade de um Programa de PPA de cunho que possa contribuir para a resolução de problemas envolvendo a aposentadoria.

Uma das possibilidades que percebe com a criação de um programa de PPA, é a extensão da valorização do pré aposentado como continuidade de um trabalho já iniciado.

Trata-se de uma tentativa de implantar inicialmente, temas que foram abordados através de entrevista que poderá futuramente solucionar internamente conflitos de militares na inatividade.

Considerando que a proposta do PPA deve ser um conhecimento contínuo que perpassa a vida de todos os militares, deverá acontecer 2 anos antes da Reserva Remunerada na Academia de Polícia. O processo de formação permite perceber o quanto é fundamental uma preparação com tamanha dimensão no âmbito do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. L. S. *Estresse ocupacional: contribuição das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar*. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

CARDOSO, W. L. C. D. (2000). Qualidade de vida e trabalho: Uma articulação possível. Em L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.), *Saúde Mental e Trabalho* (pp. 73-93). São Paulo: Casa do Psicólogo.

FRANÇA, L. H. de F. P. Terceira idade: o trabalho social com idosos no Sesc e os programas de preparação para aposentadoria nas empresas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 126. n. 3, p.174-181, 1992.

LEÓN, L. M. (2000). Pensando na qualidade de vida ao aposentar. Em L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.). *Saúde Mental e Trabalho* (pp. 95-105). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MAYER, V. M. *Síndrome de Burnout e qualidade de vida em policiais militares de Campo Grande-MS*. 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

PROGRAMA IN-ATIVIDADE Desacelerando o Bombeiro Militar-2011

SANTOS, M. F. S. Identidade e aposentadoria. [S.l.]: EPU, 1990.

ZANELLI, J.C & SILVA, N. (1996) – Programa de Preparação para Aposentadoria. Florianópolis: Insular.

APÊNDICE

ALEXANDRE ALENCAR LACERDA ROSA

Brasileiro, Oficial Superior Policial Militar Reformado, 37 anos, Filho do Maj. Ref. Nivaldo Rosa dos Santos (in memorian) e Eleusa Lacerda Rosa, casado com a Cap QOPM Ester C. B. Lacerda, pai de Artur Barbosa Lacerda e Emanuela Barbosa Lacerda.

FORMAÇÃO

- Conclusão do Ensino Médio no Colégio Moisés Santana, 1994 - Goiânia
- Curso de Formação de Sargentos, 1995 – PMGo
- Curso de Formação de Oficiais, 1997 – PMGo
- Curso de Mecânica Aeronáutica, 2002 – Aeroclube do Ceará-Ce
- Bacharelado em Direito, 2003 – Universidade de Rio Verde - Go
- Pós-graduado em Docência Superior, 2007 – FACLions, Goiânia – Go.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **1995 - 1997 – Batalhão de Polícia Militar de Choque - PMGo**
Cargo: Comandante de Equipe do GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais).
Principais atividades: Comandamento e treinamento das equipe lotadas no GATE, em específico entradas táticas e armamento/tiro; Tripulante Operador aéreo da aeronave modelo Esquilo da PMGo.
- **1997 - 2000 – Curso de Formação de Oficiais da PMGo**
Curso encerrado em Dezembro de 1999, 3º Colocado da turma, sendo declarado Aspirante à Oficial no ano 2.000.
- **2000 - 2003 – Declarado 2º Tenente PM**
Atividades atinentes ao Cargo: Chefe Transporte, Cmt do GPT, instrução e adestramento da tropa na modalidade tiro policial.
- **2003 - 2008 – Declarado 1º Tenente PM**
Atividades atinentes ao Cargo: Comandante Operacional 17ª CIPM, treinamento e adestramento de tropa, instrutor PROERD na rede municipal de ensino
- **2008 – 2009 – Declarado Capitão PM**
Em decorrência de acidente laboral, afastado por motivos de saúde.
- **2009 – 2010 – Declarado Major PM**

Transferência e Reforma dos quadros da PM, em decorrência de lesão grave - Amputação.

QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

- Curso de Operações Especiais – **COE**, 5º colocado, 1996 – PMGo
- Curso **SWAT Advanced**, HSS School, 2.000 – Porto Alegre – RS
- Curso de Entradas com Uso de Explosivos, TEES Brasil, 2.000 – Curitiba – PR
- Curso Abordagem de Alto Risco – SNIPER Training, 2001 – Brasília – DF
- Curso Técnico de Abordagem com Armamento/Tiro, 1º colocado – Academia Policia Civil, 2001 – Brasília - DF
- Curso de Prevenção ao uso de Drogas, Universidade de Brasília, 1999/2002 - DF
- Curso Avançado de SWAT da Beaumont Police, 1º colocado, 2003, Serra-ES
- Curso de Gerenciamento de Crises, CATI, 2003, Serra - ES
- Instrutor PROERD, 2003 – PMGo
- Curso de Instrutor de Tiro, 1º colocado, 2005 – PMGo.

ENTREVISTA

1) Discursar sobre o Trabalho PM, dedicação e comprometimento.

Inclui-me nos quadros da PM em Janeiro do ano de 1995, no curso de formação de Sargentos, tendo concluído no mesmo ano. Lotado na Companhia de Operações Especiais – COE, do BPMChoque, onde tive contato com operação de armamentos, equipamentos e ocorrências de maior risco. No ano de 1996 conclui o Curso de Operações Especiais – COESp, bem como participação em cursos e workshops de tripulantes operacionais aéreos, resgate de reféns e explosivos.

Nessa Unidade, tendo como Comandante Direto o então 1º Ten Célio e equipe, o qual foi de primordial importância para minha formação/qualificação profissional, os quais repassaram muita importância com a moral e compromisso com a Instituição.

Sempre me dediquei inteiramente ao serviço policial, não tendo atuado em outras profissões, nem mesmo para melhorar as finanças, estando sempre atuando em escalas de expedientes, instruções pelo Estado e outras polícias

Co-irmãs, para buscar maior conhecimento profissional, até mesmo pela idade muito jovem, 19/20 há época.

Inspiração buscada pela vertente familiar. Filho de militar de Academia, meu saudoso pai, o Major Nivaldo, sempre buscando uma melhor qualificação e conhecimento em minha área de atuação policial, situação em que sempre me destaquei pelo conhecimento doutrinário das operações especiais que me envolvi, pela capacidade física e persistência para alcançar os objetivos da Unidade BPMChoque, tanto em ocorrências quanto em melhorias para a PMGo.

Iniciei a formação de Oficiais na APM no ano de 1997, tendo encerrado no ano de 1999, primeira colocação no concurso e no terceiro ano da formação, e, terceira colocação geral. Como aspirante fui transferido para a cidade de Rio Verde – Go, local onde me permitiu aplicar conhecimentos das formações de oficial e O.E, em decorrência das inúmeras ocorrências de vulto na área de atuação, como por exemplo roubos a bancos, tráfico internacional de drogas e sequestros.

Particpei de vários cursos entre os anos de 2.000 e 2.008, tais como: Resgate de reféns, entradas táticas e explosivas, incursão em favelas, instrutor de Tiro, resgate em ambientes confinados, abordagens de alto risco, dentre outras, tanto em polícias co-irmãs (PCDF, PCGo, PF e PRF), quando em polícias estrangeiras SWAT americana dos estado do Texas e San Diego.

Atuava como integrante da cadeira de tiro da PMGo, bem como da equipe de tiro, ministrando cursos de habilitação, manutenção e formação, por mais de 10 anos, em todos os rincões do Estado, e, alguns casos, fora do Estado.

Formei como Instrutor do Proerd, tendo montado parcerias com prefeituras para a implantação do projeto, após perceber que o combate à criminalidade há de ser tomado em muitas outras vertentes, que somente, no combate efetivo da prevenção imediata. Assim, sob meu comando, foram formadas mais de 20.000 crianças e adolescentes nesse programa, nas cidades de Rio Verde, Santa Helena, Montividiu, Senador Canedo, Bela Vista, Caldazinha e Leopoldo de Bulhões, que compunham área de minha atuação e comando.

Última participação no serviço ativo, foi nos preparativos de comemoração dos 150 anos da Pmgo, onde era o responsável pela locação, estruturação, layout, venda e convite a parceiros no Centro de Convenções de Goiânia, que ocorreu no ano de 2.008, sendo, ainda, considerada a melhor festividade em comemoração dos aniversários da Gloriosa.

Em decorrência de intervenção em prática de sequestro relâmpago/roubo de veículo, fui ferido por disparo de arma de fogo, que resultou em amputação total da perna direita, fato ocorrido em 10 de julho de 2.008, 18 dias antes do aniversário da PM. Tendo sido aposentado quase três anos depois, como Major PM.

2) Discursar sobre o tempo para a família.

Depois de findado o processo de internação hospitalar e reabilitação, ainda hoje, dedicam meus dias e horas, ao acompanhamento de meus filhos, tendo voltado os interesses na capacitação, formação e desenvolvimento deles, oferecendo toda sorte de oportunidade para crescerem como cidadãos de bem, com saúde e fraternidade.

O amparo recebido pela família durante a reabilitação foi muito importante, o que motivava a continuar o quadro de melhora, para adaptar a nova condição e seguir a vida em frente, da melhor forma possível.

Tenho viajado muito com minha família pelo país, acompanho o desenvolvimento educacional dos filhos (Artur e Emanuela), ficando ambos sob meu total acompanhamento.

Durante o serviço ativo, não tinha muito tempo para dar atenção ao meu filho, que à época do acidente o tinha somente, pelo fato de sair muito cedo para a lida, por volta das 06h00min e retorno, às vezes as 19:30 horas, quando não mais tarde que isso, o que era bastante comum.

Isso em muito me preocupava, pois perceber que não dispunha de tempo para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, não era nada bom.

Diante dessa visão, dedico meu tempo, até a possibilidade de minha esposa, também militar, ter maior disponibilidade para melhor dedicar seu tempo à família.

3) A saúde mental e física do militar antes da aposentadoria.

Nesse diapasão, após enfrentar a abrupta situação de passagem para a reforma sem o devido preparo, situação que está sujeito os PPMM da ativa, posso elencar pontos que não somos atendidos durante o serviço ativo, e às vezes, para cumprir determinações temporâneas da mídia ou ordens superiores (SENASP, SSP-GO, MP...), eles são oferecidos, mas de forma inapropriada, citando como exemplo, os afastamentos depois de trocas de tiro, que nem sempre ocorrem às sessões, e as exigências para cursos de especialização operacional. Que servem somente para cumprir etapas do processo seletivo.

Outra situação importante é a falta de diálogo existente quanto ao assunto aposentadoria, que não é tratado durante o serviço ativo, exceto quando se fala em promoções nos diversos postos e graduações, sempre almejando que outrem vá para a reserva para fins de lacuna nos quadros de acesso.

Dessa forma, tranquilamente reporto que na atualidade da PMGO, não existe preocupação com o tratamento psicológico do policial para encarar a aposentadoria, tanto pelo cumprimento do tempo de serviço, quando para uma possível passagem para a reforma antes do tempo previsto, por situação do trabalho, como no meu caso em estudo.

Com a diminuição do efetivo policial e a atual forma de ascensão profissional aplicada, a atividade física policial deixou de ser fator preponderante à atividade policial, deixando, com a criação da Fitness Center, por livre competência do policial militar, sem a obrigatoriedade ou mesmo, as condições logísticas e profissionais para sua execução.

Outrora, as UPM eram alojadas em grandes espaços físicos, com exigência diária de EFM, sujeição da tropa a TAF regulares de 180 dias, sob pena de punição disciplinar, por ferir princípios básicos da atividade policiais exigida, aliada a imagem da PM junto à sociedade.

Em tempos não muitos distantes, havia nos quadros de cursos da Corporação, cursos de Formação em EFM, bem como dos Monitores de EFM, em Unidade Militar de ensino, ou mesmo na APM, fato que fora posto fora de prática há alguns anos, facultando aos interessados em formarem nessa área.

em Entidades particulares ou públicas de ensino superior, mas não aplicando dentro da instituição.

E essa realidade aplica aos PPMM formados nessa área que reclamam por espaço de ministrarem EFM, mas não lhes são dadas essas condições.

O condicionamento físico da tropa, pelo tempo que exerci de serviço ativo, nas Unidades que servi, sempre foram acordadas pelo Comando da Unidade, ficando ao livre arbítrio do PM em fazê-lo, que resumia em três modalidades: futebol, caminhada e não fazer nada.

Sempre optamos pela corrida com atividades de força e resistência (corrida+flexão braços e barra+abdominais), o que se tornava obrigatória para minha fração de tropa, que na totalidade da Unidade, era pequena.

Finalizando, infelizmente, os fatores de controle de saúde física e mental da Corporação Goiana, não tem criado mecanismos que facilitem a compreensão da importância, tanto da saúde física para evitar intervenções médica a médio e longo prazo, quanto as questões de saúde psicológica, aos policiais que caminham para a aposentadoria, servindo apenas para inclusão na PM ou em cursos de especialização operacional, reforçando os das Unidades Especializadas, podendo citar: COE, ROTAM, CATE e CHOQUE, os demais, não há exigência nessa formalidade, pesadamente.

Necessária e urgente se faz a mudança desse cenário, sob pena que aumentar a insatisfação daqueles que, em muito, contribuíram para a segurança social, por anos, e que jogados à mercê da sorte, para adequarem a nova vida de não enquadro produtivo da nação.

4) A importância do Programa de Preparação para Aposentadoria na PMGO.

Quanto a importância na criação do tema proposto, veja ser de muita valia, não somente para os PM que estão no final da carreira, mas também em ciclos de palestras e cursos, para os que eventuais e nada raros, casos em que aposentam antes do tempo previsto.

O conhecimento por parte do seio de tropa para a possibilidade de ir para a inatividade requer uma série de contemplações, quer sejam financeiras, quer sejam psicológicas.

Na primeira, o fato de não mais aspirar acréscimos de salários em decorrência de promoções, escalas extras remuneradas, diárias e outros, e no segundo, pela adequação na condição de buscar atividades fora das habituais para preencher o seu dia-a-dia, de forma a gerar prazer e sensação de ser produtivo.

Muitos PM que conheço que já se enquadram na reserva ou reforma, reclamam de solidão, angústia e desprezo por parte dos integrantes ativos da PM, ainda mais quando estes, buscando "amenizar os danos" visitam suas antigas Unidades, não sendo bem recebidos e até mesmo ignorados. Danos esses muitas vezes, duros demais, podendo gerar resultados em alcoolismo, uso de drogas, isolamento e depressão.

A falta de um meio de buscarem informações das atualidades da Corporação, convites para participarem de eventos ou mesmo de visitas, afastam essas pessoas daquilo que eles sempre praticavam como sendo norma: a camaradagem e o companheirismo, que nessa hora, passa ao desuso tal como sua farda e sua importância social.

Esse programa deve vislumbrar rotineiramente a trajetória normal que todo ser humano há de passar pela vida, mas alertar para as mudanças dos hábitos, das rotinas e da situação que se envolverá ao alcançarem a reserva. Nessa fase de preparação, um auxílio profissional de psicologia é muito importante, que por sinal, não tive.

Criação de grupos de convivência, museus, datas festivas, reuniões anuais, convites para desfiles, ou até quem sabe, a criação de um pelotão de inativos nos calendários nacionais, orientação financeira e psicológica, clube de viagens para esse grupo, seria bem interessante.

Outra possibilidade de uso dessa tropa seria, por exemplo, nas funções dos colégios militares, assessorias policiais, administração de Unidades, onde auxiliaria também na conquista de efetivo operacional, tornando os aposentados úteis à causa que sempre defenderam, com remuneração separada da renda legal, agregando um ganho a mais para sua rotina, satisfazendo muitas questões aqui já mencionadas.

Assim, esse programa pode atender não somente aos interesses dos PPMM, mas também searas sociais e políticas e governamentais, por reduzir gastos com mãos de obras terceirizadas, ou “médias de contensão” para a falta de efetivo e de caixa do Estado, adequando o social com uma prestação de serviço melhor por parte da PM, com a possibilidade do policial escolher essa continuidade de proteger e servir, só que agora, na atividade meio.

5) O que acrescentaria com a criação de tal programa.

Conforme narrado, percebo a inclusão de informes rotineiros no seio de tropa para com a situação de passagem para a reserva e reforma, com palestras, cursos de atividades não policiais militares buscadas junto ao Sebrae, SESI, SENAT por exemplo.

Outra medida simples seria palestras de PM que já estão na situação de reserva ou reforma, para que possam ser traçadas medidas para melhor adaptação dos novos ingressos no quadro, facilitando essa adaptação e agregando valores no seio da Corporação, que tanto prima pelo exemplo e dedicação.

Sugiro também, como forma de aproveitar a mão de obra do militar posta a reserva/reforma, utilizando a mesma linha da escala extra remunerada, o pagamento de salário a esse quadro por serviços de natureza policial, porém, não sendo de atividade operacional de rua, ou de comandamento, como por exemplo, atendentes do COPOM, auxiliares de seções, vídeo monitoramento, mecânica e outras afins, aplicando o efetivo operacional ativo em sua capacidade plena, aliada a valorização do trabalho daqueles que já cumpriram seu tempo, e ainda desejam estar utilizando sua força de trabalho.

Aplicação do efetivo da reserva/reforma na formação dos novos policiais, na APM, e reabertura do CFAP.

No patamar da saúde física, importante a modificação da forma usada na atualidade, pois é visível a inépcia do adotado, com a frequente visão e comentários da sociedade quanto à desproporção da relação Peso X altura de nossos PM, ou simplesmente o coeficiente de massa corpórea, que em muito, está sobrepujada pela tropa, contribuindo para uma visão negativa da PM junta a sociedade, afora as questões de saúde da tropa.

Urgente se faz a reinserção de cursos de formação em EFM para Oficiais e Praças, para tornarem-se multiplicadores da atividade física na PM, e ainda, a reestruturação física das Unidades, para adequarem ao feito, onde atualmente, não dispomos nem mesmo de alojamentos para troca de farda.

Outro fato necessário é o acompanhamento *in loco* dos casos de traumas que resultem em reforma dos PM, que não tem sido praticado de forma rotineira e eficaz, por falta de efetivo de psicólogos nas Unidades fora do HPM, ou mesmo de clínicas conveniadas nas Unidades do interior do Estado, para melhor acolher os PM que necessitarem desse serviço, bem como, com as orientações para os casos de aposentadoria e melhor forma de se chegar a ela. No atual modelo, o acompanhamento psicológico nesse sentido, só é realizado, quando o é, através da iniciativa do policial, que por deveras contumaz, não gostam de procurar esse tipo de atendimento na corporação.

Destarte, relembro uma situação que existe no Estado de Minas Gerais, onde os Coronéis ex-comandantes Gerais, e aos Coronéis de grande domínio em alguma área específica, mesmo na reserva ou reforma, servem como base de consulta para os Comandante Gerais da ativa, para traçarem os melhores caminhos daquela co-irmã. Uma verdadeira assessoria profissionalizada.